

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1585 | 27/04/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EXPORTAÇÕES

NOVOS DESTINOS À VISTA



PRÓXIMAS PARADAS

ANO	DESTINO	STATUS
2021	JAPÃO	EM ANDAMENTO
2021	ALEMANHA	EM ANDAMENTO
2021	COREIA DO SUL	EM ANDAMENTO



Dois anos após o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação, Paraná segue investindo para conquistar mercados que pagam mais pelas proteínas animais

Aos leitores

O dia 27 de maio de 2021 é um marco para a agropecuária paranaense. Naquela data, o Paraná passou a ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação. Trata-se de uma chancela importantíssima, que confere um selo ao nosso sistema sanitário. Qual a importância disso? A certificação é, na prática, um pré-requisito para que as proteínas animais produzidas no Paraná (bovina, suína, de frango e de peixe) possam chegar a mercados mais sofisticados e exigentes – e que pagam mais pelos produtos –, implicando em mais renda para o produtor e mais ganhos para a economia estadual.

Desde o processo de consolidação do nosso sistema sanitário, sabíamos que o trabalho não acabaria no ato do reconhecimento internacional. Longe disso. Sempre tivemos em vista que o selo seria só mais uma escala em direção aos tão almejados novos mercados. Santa Catarina, por exemplo, (primeiro Estado brasileiro a obter o certificado internacional) demorou seis anos para abrir novos mercados. Ou seja, é um trabalho contínuo.

Nesta edição, você vê em que pé estão os movimentos do Paraná para exportar proteínas animais a novos destinos. O setor produtivo fez e permanece fazendo sua parte. É preciso que continue havendo um esforço coletivo – de governos federal e estadual, de traders e da indústria – para que as carnes *made in* Paraná cheguem aos países que tão bem valorizam produtos de padrão internacional. Estamos no caminho para não só vendermos carnes: exportaremos segurança alimentar.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1585:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ABERTURA DE MERCADOS

Desde o reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação, setores público e privado investem esforços e recursos para acelerar exportações

PÁG. 4

PRÊMIO QUEIJOS DO PARANÁ

Sistema FAEP/SENAR-PR promove formação de jurados à premiação, marcada para 1º de junho

Pág. 10

CIGARRINHA-DO-MILHO

Apoiadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, pesquisas vão ajudar no combate a doenças transmitidas pelo inseto

Pág. 12

PREVENÇÃO A INCÊNDIOS

Queimadas podem causar prejuízos irreparáveis ao solo devido às altas temperaturas, além de riscos de acidentes

Pág. 14

PROGRAMA AGRINHO 2023

Concurso traz nova categoria e tema ligado à sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa

Pág. 20

MID NO MORANGUEIRO

Novo curso do SENAR-PR aborda técnicas que reduzem impactos econômicos e ambientais no manejo da fruta

Pág. 24

REPRESENTATIVIDADE

Manoel Ribas reativa sindicato rural

Produtores locais procuraram a FAEP para organizar volta às atividades da entidade, fechada havia três anos. Agora, sistema sindical rural do Paraná conta com 163 sindicatos

A representatividade política dos produtores rurais de Manoel Ribas, na região Norte Central do Estado, está novamente garantida. Depois de três anos com as portas fechadas, o sindicato rural local voltou a funcionar com novos gestores e ânimo renovado. Agora, são 163 sindicatos rurais ativos no Paraná.

O processo de reativação partiu dos próprios produtores rurais do município, que se organizaram para retomar as atividades da entidade sindical depois de constatarem que sua representatividade estava reduzida no plano estadual. O estopim para a retomada foi a tentativa do governo do Estado de taxar a produção agropecuária, no segundo semestre do ano passado. “O ponto principal foi aquele projeto de lei em caráter de urgência para confiscar os produtores”, recorda Waltzer Donini, presidente da entidade.

Em novembro de 2022, o governo estadual encaminhou proposta à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) em caráter de urgência, que pretendia criar um fundo para o desenvolvimento da infraestrutura cujos recursos teriam origem na taxa dos produtos da agropecuária. Na ocasião, o projeto, que não havia sido discutido previamente com o setor, foi rechaçado em plenário, provando a importância da mobilização política da classe agropecuária. “Não se pode fazer uma lei como essa sem ouvir ninguém, na calada da noite”, destaca Donini, que tomou posse no dia 14 de abril ao lado de Tatiane Groff Henkemeier, eleita diretora-secretária; e Carlos Andreoli, diretor-tesoureiro.



No evento de posse: Yasmin Mazzuco, Waltzer Donini, Ágide Meneguette e Josiel Nascimento

Retomada

O começo desta retomada se deu no ano passado, quando os produtores perceberam que a ausência de um sindicato rural atuante prejudicava a luta pelos direitos da classe produtora. Desta forma, agricultores e pecuaristas de Manoel Ribas procuraram a FAEP, que prontamente promoveu reuniões para articular a reabertura da entidade sindical.

“Sabemos da importância do trabalho de um sindicato rural para fortalecer a representatividade dos nossos produtores rurais. Ver um sindicato rural retomar suas atividades é sinal de que a mobilização do setor, cada vez mais, ganha força”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nesses encontros, os produtores manoel-ribenses receberam orientações jurídicas para reativar o sindicato, além de conhecer mais detalhes do sistema de representatividade rural,

que engloba sindicatos rurais, FAEP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), além do trabalho do SENAR-PR na capacitação rural.

A eleição da nova diretoria ocorreu em 27 de fevereiro deste ano, com a presença de 88 produtores. A posse no dia 14 de abril reuniu 120 pessoas, além do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, do prefeito do município, José Carlos Corona, e presidentes de sindicatos rurais vizinhos, que auxiliaram na jornada de Manoel Ribas. “Tivemos apoio de vários sindicatos, principalmente do presidente do Sindicato Rural de Pitanga, Luiz Carlos Zampier”, destaca Donini.

O entusiasmo da nova gestão se reflete nos planos futuros. “Vamos construir uma sede nova, que represente o potencial produtivo do município, fazer a mobilização dos produtores e promover muitos cursos do SENAR-PR”, afirma o presidente eleito.



Com novo status, Paraná segue na toada para abertura de mercados

Dois anos depois do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, indústrias seguem investindo cifras bilionárias, enquanto poder público promove missões internacionais

Na véspera de completar dois anos do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o Paraná vive a expectativa de abertura de novos mercados para as proteínas animais. Com a certificação internacional celebrada em 27 de maio de 2021, desde então, dezenas de projetos de investimentos envolvendo cifras bilionárias foram tirados do papel por frigoríficos, indústrias e empresas de genética, projetando a liberação de novas plantas para a venda de produtos

de origem animal paranaenses para mercados *premium*, como Japão, Alemanha e Coreia do Sul. De forma paralela, o poder público tem promovido missões a esses e outros países.

Até o momento, efetivamente novas plantas não estão credenciadas. Porém o processo pode levar anos. Basta olhar para a vizinha Santa Catarina, que obteve o mesmo status em 2007 e apenas conseguiu a abertura de mercados nobres para a carne suína seis anos depois. Mas o esforço valeu a pena, comprovado com

números. Em 2006, os catarinenses movimentaram US\$ 306 milhões em carne suína. A cifra saltou para US\$ 1,43 bilhão em 2022 – praticamente cinco vezes o valor antes do certificado da OIE.

Inspirados nos catarinenses e com a ajuda da imagem positiva no exterior, já que o Paraná tem relações comerciais com mercados nobres (vende frango para o Japão, por exemplo), a projeção das lideranças rurais paranaenses para que o Estado conquiste novos clientes internacionais segue em alta.

“O setor produtivo está fazendo sua parte, investindo em alta tecnologia e aumentando a produção de proteína animal para colocar ainda mais comida na mesa de pessoas em todo o planeta”, contextualiza Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, entidade que teve um papel fundamental no processo de reconhecimento do Paraná. “De forma paralela, o poder público precisa gastar sola de sapato e folha de passaporte para colocar o Paraná pelo mundo. Ser uma referência internacional, uma vitrine global deu trabalho e precisamos aparecer para os clientes que querem pagar pelo nosso principal produto: segurança alimentar”, complementa Meneguette.

Incontestavelmente, a retirada da vacinação é um marco para a história da sanidade animal no Paraná, mas que exige outras ações para gerar resultados financeiros, define Rafael Gonçalves Dias, gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). “O reconhecimento por si só não garante nada. Agora, colocar o Estado nessa condição é o mínimo que precisa ser feito para começar”, lista. “Nós reforçamos a vigilância nas propriedades, temos mais fiscalização do que antes e um acompanhamento constante para garantir que não haja circulação viral. Além disso, a vacina foi substituída por medidas como vigilância, controle de trânsito e o cadastro anual de rebanho”, enumera Dias, lembrando que o título de área livre de aftosa sem vacinação traz responsabilidades sanitárias.

Persistência e paciência

Os vizinhos catarinenses não escondem o segredo de como abrir novos mercados: paciência e persistência. “Em 2007 recebemos o certificado de área livre pela OIE e apenas em 2013 conseguimos o primeiro acordo sanitário, com o Japão, para exportar carne suína ao país asiático”, recorda Airton Spies, ex-secretário de agricultura de Santa Catarina e atual coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira.

Nos anos seguintes, no entanto, os mercados se abriram. Em 2014, os catarinenses começaram a exportar para os Estados Unidos e, em 2015, para Coreia do Sul. Segundo Spies, o

US\$ 1,43 bilhão

Esse é o valor que Santa Catarina exportou de carne suína em 2022, praticamente cinco vezes o valor antes do certificado da OIE



Antonio Poloni, Ágide Meneguette e Ronei Volpi exibem o certificado sanitário

R\$ 4,2 bilhões

Esse é o valor investido pelas indústrias e cooperativas de olho em novos mercados, o que ainda não ocorreu

caminho para conseguir novos clientes passou pelo trabalho em parceria com o governo de Santa Catarina e com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), promovendo missões internacionais e recebendo compradores e governos de outros países.

“Nosso foco era exportar. Então passamos a ir lá fora para apresentar a nossa condição sanitária. Fizemos missão ao Japão, à Coreia e vários outros países. Eu mesmo fiz uma argumentação ao senador americano, para conseguirmos abrir o

mercado dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, também trouxemos eles diversas vezes para conhecerem o sistema produtivo e a estrutura sanitária”, relembra o ex-secretário catarinense.

Como exemplo, o Japão compra quatro cortes de carne suína de Santa Catarina: filé mignon, barriga, sobrepaleta e lombo. “Tiramos mais dinheiro com esses quatro cortes do que com o volume total de carcaças inteiras enviadas para a China. Mas o Japão só compra por causa do certificado”, reforça.

Diante do atual quadro do Paraná, Spies vê boas perspectivas de negócios, principalmente pelo fato de o Estado ter excedente de milho e soja para a produção local de ração, o que barateia o custo e facilita a logística.

Além disso, apesar da pequena produção de carne bovina comparado com gigantes da pecuária nacional, há potencial de o Paraná passar a exportar carne bovina *premium*, produzida em sistemas de confinamentos. “Tem que ir no rastro do frango, com acesso a mercados *premium*. As agroindústrias precisam colocar esse diferencial, incluir mais produtos para vender no pacote”, recomenda.

Projeção privada

Quando o Paraná recebeu o reconhecimento da OIE, em maio de 2021, Elias Zydek, diretor-executivo da Frimesa, apostava que, embalado pela abertura de novos mercados, o Paraná iria atingir 200 mil toneladas de suínos exportadas ainda em 2022. O fato de a cooperativa ter investido R\$ 1,4 bilhão em uma planta industrial e R\$ 2,5 bilhões no sistema produtivo para colocar em operação o maior frigorífico de suínos da América Latina, em Assis Chateaubriand, na região Oeste do Paraná, acabou por elevar as expectativas. “Começamos a operação da etapa inicial do frigorífico e vamos ter que direcionar a produção para o mercado interno. Nós não avançamos. Nas exportações praticamente não houve evolução”, sentencia Zydek.

Em 2022, o Paraná exportou 158 mil toneladas de carne suína, contra 157 mil toneladas no ano anterior, crescimento de menos de 1%. Segundo Zydek, a estabilidade mesmo com o reconhecimento internacional ocorre por conta do descompasso entre as ações dos setores público e privado. “O setor privado investiu, ampliou, se preparou, fez tudo pensando em exportar mais. Por outro lado, no setor público temos uma lentidão nos acordos entre países, tanto bilaterais quanto em blocos”, avalia.

O diretor da Frimesa também menciona o fato de que missões técnicas que vêm visitar o Brasil continuam priorizando Santa Catarina, somado à morosidade do poder público em responder os questionários e relatórios enviados por outros países também colaboram para deixar o Paraná ficar para trás. “Tudo é muito demorado para o Brasil atender a essas demandas burocráticas. Há uma falta de eficiência em termos de gestões institucional e pública”, lamenta.

“Ser uma referência internacional, uma vitrine global deu trabalho e precisamos aparecer para os clientes que querem pagar pelo nosso principal produto: segurança alimentar”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

A *Alegria Foods*, com sede em Castro, nos Campos Gerais, também convive com a expectativa de ampliar as exportações de carne suína diante das visitas das autoridades brasileiras e participação em feiras e missões aos principais países importadores. “Estreitamos o relacionamento com os principais clientes dos mercados potenciais, no aguardo das liberações das autoridades sanitárias dos países em questão”, detalha o gerente executivo da empresa, Luiz Otavio Morelli. “Porém, o reconhecimento ainda não aconteceu. Enquanto isso, enfrentamos desafios, como os

custos de produção do suíno, principalmente com alimentação, que continuam elevados e os preços finais não subiram na mesma proporção. Soma-se a isso a oferta maior e a pressão das outras proteínas”, diagnostica.

No total, conforme anunciado por lideranças rurais paranaenses na comemoração de um ano do novo status, no Palácio Iguazu, em Curitiba, no dia 31 de maio de 2022, as cooperativas investiram, somente no ano passado, R\$ 4,2 bilhões em frigoríficos, infraestrutura de armazenagem e indústrias de ração. Em Laranjeiras do Sul, a construção de uma maternidade de leitões consumiria R\$ 380 milhões. Em Paranavaí, um empreendimento projetava a produção de 110 mil suínos por ano. E de lá para cá, além destes, inúmeros outros investimentos se tornaram realidade, confiando no padrão internacional da sanidade paranaense.



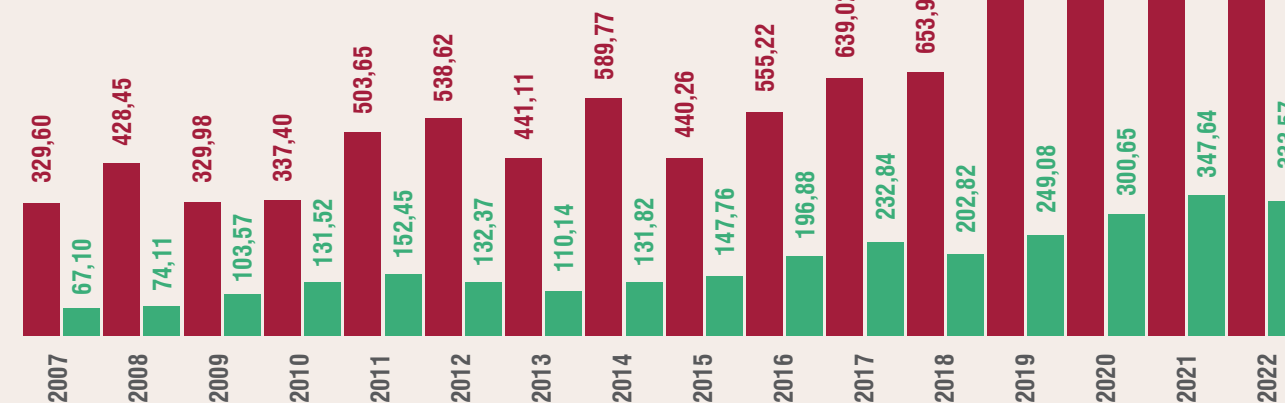
Ágide Meneguette discursa na cerimônia que marcou um ano do reconhecimento pela OIE

A corrida pelo mercado

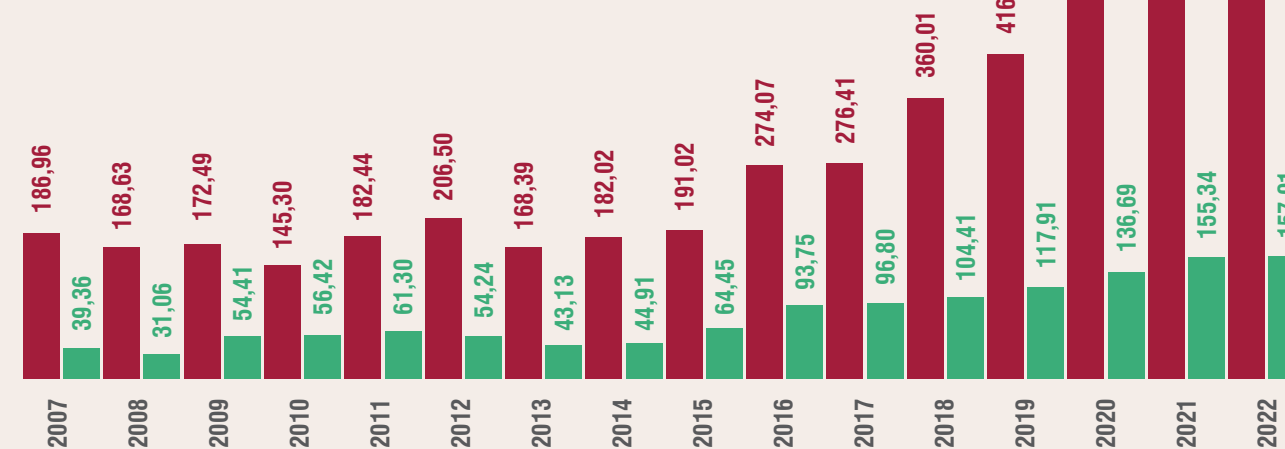
Em 2007, Santa Catarina obteve o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação. Veja como o Paraná acompanhou de longe o Estado vizinho dominar o mercado externo de suínos, até agora

EXPORTAÇÃO DE SUÍNOS

Valor (mi de US\$)



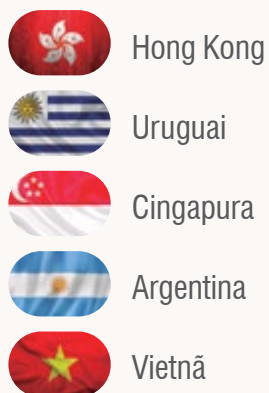
Peso (mil ton)



■ SC ■ PR

Fonte: Mapa

Países para onde o Paraná mais exporta suínos



Hong Kong

Uruguai

Cingapura

Argentina

Vietnã

2007: enquanto Santa Catarina celebrava a conquista do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, o Paraná lutava para reconquistar o título de área livre de aftosa com vacinação, já que em 2006 os paranaenses enfrentaram problemas com um foco da doença.

2013: apenas seis anos depois que Santa Catarina conquistou o primeiro mercado *premium* da carne suína: o Japão. Enquanto isso, o Paraná seguia remando para a conquista do status de livre da aftosa sem vacinação junto à OIE.

2021: depois de muito trabalho conjunto entre produtores, instituições representativas, poder público e privado, o Paraná obteve o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação. O trabalho para abertura de mercados ainda está em andamento.

Países têm protocolos próprios, diz secretário

O motivo de o Paraná não ter conquistado nenhum novo mercado desde o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação está no fato de os países terem protocolos e procedimentos próprios, o que exige tempo, segundo o secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara.

“Eventuais demoras não são entraves, mas um tempo diferente daquele que os brasileiros e, particularmente, os paranaenses gostariam, pois os países têm protocolos e procedimentos próprios”, defende. “As reuniões no Japão e Coreia do Sul, que pagam melhor por produtos sanitariamente adequados, foram eminentemente técnicas no sentido de demonstrar que temos produção segura, sustentável, de qualidade, com escala e preço competitivo. Agora precisamos aguardar as respostas”, prevê.

Em março deste ano, uma missão liderada pelo governador Carlos Massa Júnior esteve nos dois países, em encontros nos ministérios da Agricultura; com a diretoria da Kotra, agência de promoção de negócios e atração de investimentos da Coreia do Sul; com a agência sanitária *Animal and Plant Quarantine Agency* (APQA), que analisa produtos de origem animal e vegetal na

Coreia do Sul, além de promover rodadas de negócios com diversas empresas e startups locais. Na ocasião, o vice-ministro da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, Atsushi Nonaka, foi convidado a conhecer os frigoríficos do Paraná.

“Inspetores das agências devem vir ao Paraná nos próximos meses para visitar frigoríficos e abatedouros de suínos como parte do processo de chancela do Estado para exportação”, enfatiza o secretário. Outras missões paranaenses também já estão sendo organizadas para Itália, Portugal e Bangladesh.

De forma paralela, segundo Ortigara, o Mapa atua para buscar novos ou ampliar negócios internacionais com México, Canadá, Coreia do Sul e China. A reportagem do **Boletim Informativo** entrou em contato com o Mapa e com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) para saber as ações em andamento para o credenciamento de plantas paranaenses para exportação de produtos de origem animal a novos países, mas, até o fechamento desta edição, não houve retorno sobre os pedidos.



Sede da ONU, em Nova Iorque, que abarca a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

Reconhecimento é trabalho de décadas

O sistema sanitário do Paraná conseguiu chegar ao mais alto patamar de reconhecimento internacional somente após o esforço conjunto de décadas do poder público e iniciativa privada. De forma pioneira, o Sistema FAEP/SENAR-PR encampou essa iniciativa, ao investir em diferentes frentes, inclusive pautando o tema como prioritário aos diferentes governos que passaram pelo Palácio Iguazu. Ao mesmo tempo, a entidade promoveu mobilizações, coordenou missões de lideranças políticas e administrativas e realizou viagens técnicas, fomentando a cultura da importância da sanidade animal para o agronegócio.

Entre os destaques desse trabalho estão a contribuição para a criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepac), que mantém recursos para o estabelecimento de políticas e/ou para indenizar produtores caso sejam necessários abates sanitários emergenciais. Aliado a isso, o

Sistema FAEP/SENAR-PR contribuiu diretamente no processo de construção da Lei 11.504/96 – a chamada Lei da Sanidade –, que permitiu um aperfeiçoamento e modernização das normas e regras, facilitando ao produtor cumprir as reponsabilidades na manutenção sanitária.

Com sua vocação de oferecer treinamentos com o que há de mais moderno, o SENAR-PR também incluiu temas vinculados à sanidade nas suas formações

técnica de profissionais. A defesa sanitária paranaense foi se tornando uma referência até que, na última década, esse processo ganhou fôlego, mirando a conquista do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação. A estruturação sanitária incluiu a reativação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) e instalação de Postos de Fiscalização de Transporte Animal (PFTA) nas divisas do Paraná com outros Estados.



Audiência Pública, na Alep, teve presença massiva de produtores rurais puxada pela FAEP

Sem novos mercados, resta o consumo interno

Apesar de os investimentos recentes mirarem em novos mercados, por ora resta às indústrias paranaenses direcionarem a carne suína para o consumo interno. Em 2022, o Paraná abateu 11,6 milhões de cabeças, sendo que 305 mil foram destinadas a outros Estados. Chama atenção o fato de Santa Catarina ser o Estado que mais comprou suínos paranaenses: 48,8% do total.

Essa carne, segundo representantes da agroindústria, é comprada para o processamento industrial (embutidos e derivados suínos) e, posteriormente, destinada ao mercado interno. Desta forma, por ter as portas abertas em outras partes do mundo, Santa Catarina pode enviar a sua própria carne suína para o exterior, recebendo mais, e comprar o

suíno paranaense mais barato para o processamento industrial.

“As exportações, de modo geral, beneficiam como um todo, promovem o ingresso de divisas, a geração e manutenção de emprego e renda, o aumento na qualificação dos recursos humanos,

a evolução e o crescimento. Por isso, os produtores paranaenses têm questionado os processos de abertura e a possibilidade de acessarmos novos mercados o quanto antes”, analisa Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Carne suína é uma das que têm maior potencial à exportação a novos mercados

Prêmio Queijos do Paraná terá júri qualificado

Comissão organizadora da premiação organizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR iniciou a formação de jurados, visando a premiação no dia 1º de junho



Durante duas semanas de abril, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu a primeira fase do curso de Formação de Jurados para o Prêmio Queijos do Paraná. No total de quatro turmas, 102 pessoas de diversas empresas públicas e privadas participaram da capacitação no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, no Sindicato Rural de Pato Branco e no Mercado Municipal de Curitiba (que teve duas turmas). Deste grupo, 60 alunos serão selecionados para compor o júri na cerimônia de premiação, no dia 1º de junho, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, quando ocorre a avaliação dos 323 queijos estão inscritos no Prêmio Queijos do Paraná.

O curso ocorreu ao longo de dois dias, sendo o primeiro dedicado a conteúdo teórico, ministrado pelo farmacêutico-bioquímico **Antonio Fernandes de Carvalho**, que apresentou as categorias de queijos por família e suas características gerais: maciez, casca, umidade, textura, visual, aroma e sabores.

No segundo dia, os alunos passaram por procedimentos de análise sensorial, envolvendo teste de paladar, com amostras contendo soluções amargas, azedas, doces, salgadas e umami (quinto sabor conhecido como glutamato, descrito como “saboroso e agradável” no Japão). Após isso,

o passo seguinte envolveu a lista dos critérios descritivos da avaliação e a calibragem do paladar juntamente com a degustação de 11 tipos de queijos baseado nas categorias dos inscritos. Uma análise criteriosa é exigida dos jurados e seus sentidos: a textura percebida pelo tato, o odor quando certas substâncias voláteis são aspiradas, o visual exterior e interior e o sabor (a mais complexa das etapas) que une outros receptores sensoriais na boca como sensações olfativas, gustativas e táteis. Até o comportamento da massa do queijo no dente e no céu da boca, assim como o barulho ao mastigar, são levados em consideração.

A formação ainda terá outras duas fases: no dia 10 de maio, com a professora Débora Pereira sobre a construção de argumentos das avaliações e defeitos dos queijos e a terceira fase, no dia da premiação, com Flávia Rogoski e Antonio Fernandes sobre calibragem do paladar.

A formação envolveu colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR, Adapar, Sebrae-PR, Sindileite, CRMV, Fetaep, Ocepar, Senac-PR, Mapa, APCBRH, Seab, IDR-Paraná, PUC-PR, Tuiuti, UEL, UEM, Unioeste, UEPG, Aprosud, UFPR, Biopark e jornalistas convidados.



Aplicativo

O Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolveu um formulário para a avaliação das famílias de queijos no sistema interno do Prêmio Queijos do Paraná. O resultado da avaliação acontece em tempo real, fato que rendeu elogios do professor Fernandes.

“O diferencial em relação a outros concursos nacionais e internacionais que já participei é a parte de programação do Prêmio Queijos do Paraná. Haverá uma análise estatística, levando em conta todos os avaliadores. Segundo ponto é a parte que vai permitir fazer uma média e ver tendências. Isso é ideal e dá garantia de estarmos fazendo uma avaliação assertiva”, destaca Carvalho, com experiência em concursos mundo afora.

Esse mesmo sistema será utilizado no dia da premiação no Museu Oscar Niemeyer, onde será montada uma estrutura com cabines individuais isoladas de barulho, iluminadas e sem interferência de cor. Tudo para não afetar a análise sensorial dos jurados.



Memória do Campo



Referência alemã

Seis anos atrás, uma delegação do Sistema FAEP/SENAR-PR composta por 35 integrantes desembarcou na Alemanha, referência no uso de fontes de energias renováveis desde o início dos anos 2000. A viagem técnica dos agricultores paranaenses incluiu, ainda, a Áustria e a Itália.

Na Alemanha, os produtores conheceram o campus experimental da Universidade de Munique, onde se destinam 400 hectares à agricultura e pastagem, com uso de bioenergia gerada pelos dejetos da produção leiteira e resíduos de silagem, milho e beterraba. A delegação também visitou a Associação Fachverband Biogás, na cidade de Garching. A entidade é formada por 4,8 mil associados, em busca de soluções sustentáveis e intercâmbio de informações.

Os produtores também conheceram o Centro de Excelência de Recursos Energéticos Renováveis, que conduz pesquisas nas áreas de energia hídrica, eólica, biomassa, solar e geotérmica. A última parada em solo alemão ocorreu na empresa Krinner, que fabrica painéis solares.



Pesquisas vão auxiliar no combate à cigarrinha-do-milho

Projetos da Rede Complexo de Enfezamento do Milho estão divididos em três eixos temáticos para produzir informações para o monitoramento e controle da praga

Instituída em 2023, a Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM) se prepara para levar a campo 12 projetos de pesquisa, para levantar informações científicas que ajudem a combater o avanço de doenças na lavoura transmitidas pela cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*). Parte dos estudos é financiada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, que lançou um edital no ano passado que previa o repasse de R\$ 4 milhões para fomentar iniciativas ligadas à rede. A cigarrinha-do-milho começou a gerar preocupação no Estado na safra 2018/19, chegando a provocar perdas de até 80% em algumas lavouras.

Os 12 projetos serão realizados ao longo dos próximos três anos, divididos em três eixos temáticos. A iniciativa abrange também seis universidades e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR). A Embrapa Milho e Sorgo também levará a campo um projeto complementar.

“A cigarrinha-do-milho tem causado prejuízos significativos no Paraná nas últimas safras. Ainda temos grande dificuldade de manejo e falta de técnicas adequadas para fazer o controle efetivo desta praga. Só com base na ciência é que vamos conseguir definir métodos mais adequados para repassar aos produtores rurais para que possam combater esse problema”, define o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Programa vinculado à Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná), a Rede CEM é coordenada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR e da Fundação Araucária, para desenvolver metodologias para uso no meio rural.

Eixos temáticos

Os estudos serão conduzidos em três frentes. O primeiro eixo temático diz respeito ao monitoramento, com o objetivo de compilar dados sobre a flutuação populacional da cigarrinha-do-milho no Paraná, de acordo com um protocolo de coleta, de armazenamento e de avaliações. Neste escopo, estão previstos três projetos.

No segundo eixo, o foco são as diferentes cultivares de milho. Em três projetos, os pesquisadores vão avaliar a resistência de diferentes variedades do grão ao complexo do enfezamento à cigarrinha-do-milho. As avaliações serão feitas levando em conta dois cenários: em campo e em ambiente controlado.

Por fim, há seis projetos de pesquisa vinculados ao terceiro eixo temático. Neste, os profissionais vão avaliar os melhores métodos de aplicação, a eficiência e a eficácia de diferentes tipos de inseticidas, no combate à cigarrinha-do-milho. Ao longo dos estudos, os agroquímicos serão aplicados conforme um protocolo unificado.

Seminário inaugura atividades

A iniciativa teve suas atividades iniciadas oficialmente nos dias 26 e 27 de abril, no 1º Seminário da Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), com a participação de 52 pessoas presenciais, além de outras que acompanharam de forma remota. Realizado na sede do IDR-Paraná, em Londrina, na região Norte do Paraná, o evento contou com apresentações dos 12 projetos contratados, além do detalhamento de como será o projeto conduzido pela Embrapa Milho e Sorgo, que vai complementar o segundo e terceiro eixos temáticos. Também houve participação de cooperativas parceiras, como Coamo, Cocamar, Copacol e Integrada.

O Sistema FAEP/SENAR-PR participou do seminário, por meio de sua diretora técnica, Débora Grimm, que integra o comitê gestor da Rede CEM, e de Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da entidade, que palestrou sobre os relatórios técnicos exigidos ao longo das pesquisas.

“A preocupação com os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho e pelos enfezamentos vem mobilizando esforços de todos os elos da cadeia produtiva. A consolidação destes esforços resultou no projeto da Rede, para financiar pesquisas que nos tragam respostas para as dúvidas do campo e viabilizar a transferência de tecnologia que fará chegar aos produtores rurais essas informações”, destaca Ana Paula Kowalski.



Cartilha auxilia no combate à doença

A cartilha “Manejo da cigarrinha e enfezamentos na cultura do milho”, desenvolvida pela Embrapa Milho e Sorgo com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, orienta o produtor em relação ao enfrentamento da praga, identificação do problema e o seu correto combate no campo. O material é mais uma ferramenta para auxiliar os agricultores e fortalecer o combate da praga e das doenças que ela transmite nas lavouras de milho do Paraná, que podem levar à redução significativa da produtividade.

O material traz orientações práticas, que ajudam o agricultor a identificar e a controlar o inseto, de forma didática. A publicação também contempla fotos que exemplificam os sintomas causados pelas doenças transmitidas pela cigarrinha-do-milho.

A cartilha pode ser acessada de forma gratuita no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no endereço sistemafaep.org.br



Incêndios podem causar perdas irreparáveis ao solo

Queimadas fazem temperatura passar dos 700 graus, o que praticamente esteriliza a terra e dizima toneladas de nutrientes

APUCARANA 14 km
MARINGÁ 73 km
CURITIBA 382 km



Depois que o fogo passa, o balanço de destruição vai além da perda da fauna e da flora no local. O solo também sofre danos diante de incêndios que podem alcançar temperatura de até 700 graus na camada até um metro de profundidade. Os prejuízos com essa esterilização da camada superficial são tão significativos que pesquisadores da área apontam que as perdas, em termos de nutrientes e características de composição, podem ser irreparáveis.

Para exemplificar o tamanho dos prejuízos, basta pegar um hectare de uma lavoura típica no Paraná, que tem, em média, 2 milhões de quilos de solo em uma camada de um metro. Desse volume, 80 mil quilos são matéria orgânica (4%), sendo aproximadamente 1,2 mil quilos de nitrogênio. Apenas para repor esse nitrogênio no solo, que evapora completamente em uma situação de incêndio, o produtor teria que gastar R\$ 4,5 mil em 1,8 mil quilos de ureia no hectare.

De acordo com o técnico do Departamento Técnico e Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR Bruno Vizioli, esse é apenas um dos vários problemas que surgem em uma área que passa por uma queimada. Afinal, há uma série de microrganismos fundamentais para o bom desempenho das plantas, que são perdidos completamente.

“Não adianta ter nitrogênio no solo se não tiver vida. As plantas dependem da atividade das minhocas, bactérias, fungos e outros seres vivos para conseguirem absorver os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. A própria vida se sustenta nisso”, alerta Vizioli.

O prejuízo financeiro considerando apenas o nitrogênio chama a atenção. Afinal, se um incêndio carbonizar 100 hectares de solo, o custo somente do insumo, sem contar o gasto com a aplicação, chega próximo a R\$ 500 mil. “Uma área que pegou fogo nunca mais vai voltar a ser como era na nossa

escala de tempo. As partículas passam por um processo de fusão que alteram toda uma bioquímica que acontece no solo. É prejudicial em todos os aspectos”, analisa Vizioli.

Mesmo que o produtor se esforce para recuperar uma área queimada, há um trabalho de décadas apenas para conseguir repor a matéria orgânica para atingir o nível médio de 4%. “Para formar 1% de matéria orgânica no solo, são necessárias 10 toneladas de palha por hectare durante 10 anos. Mesmo que se consiga colocar esse volume anualmente, para alcançar aos 4% levaria pelo menos 40 anos”, projeta o técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Mitos

No meio rural existe o mito de que o fogo faz a pastagem brotar com mais vigor. O que acontece, segundo Vizioli, é que as gramíneas costumam guardar nutrientes em suas raízes mais profundas para períodos críticos. Então, quando ocorre uma queimada, a planta vai buscar esses nutrientes em sua última reserva. Só que a perda de nutrientes pelo calor nas camadas superficiais não será recuperada, o que empobrece e danifica o solo.

Outro ponto, segundo o especialista, é a história de que cinza tem potássio e que, diante disso, seria benéfico atear fogo em algumas plantações. “Realmente, cinza tem potássio. Mas não precisa atear fogo em tudo para obter o potássio. Há inúmeras outras formas de repor esse nutriente no solo sem utilizar o fogo”, ensina.

SENAR-PR oferece cursos de prevenção

O SENAR-PR oferta três formações voltadas especialmente para o combate a incêndios: “Prevenção e combate aos incêndios florestais”, “Prevenção e combate aos incêndios em meios rurais” e “NPT 017 – brigada de incêndio”. A primeira está disponível desde 2010, com carga-horária de 16 horas, enquanto a segunda desde 2021, com 24 horas de conteúdo e envolve conceitos voltados para profissionais que atuam nas indústrias de base florestal, cooperativas, agroindústrias e usinas sucroalcooleiras. Para complementar as formações relacionada a incêndios, o SENAR-PR também disponibiliza o curso de brigada de incêndio, com carga-horária de 40 horas.

Para mais informações sobre esses cursos, basta acessar a seção Cursos SENAR-PR no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br) ou procurar o sindicato rural local.

Sistema FAEP/SENAR-PR integra campanha de prevenção contra incêndios

De cada dez ocorrências de focos de fogo em áreas rurais, nove são provocadas por ação humana, segundo dado da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre). Diante deste cenário preocupante, a entidade lançou uma campanha de prevenção contra incêndios no campo. “O principal caráter é criar a consciência de que todos podem atuar na prevenção, incluindo vizinhos de propriedades rurais e até mesmo pessoas que passam pelas estradas e presenciam as ocorrências”, comenta Zaid Nasser, presidente da Apre. “Temos que trabalhar a prevenção de maneira constante. E precisamos destacar que, ao longo dos anos, as propriedades vêm fazendo esse trabalho de se estruturar para criar brigadas e ter planos de contenção de possíveis danos causados pelo fogo”, reforça.

Ainda segundo o dirigente, jamais uma pessoa sem preparo pode atuar diretamente no combate ao fogo. Além disso, os incêndios, além de provocar prejuízos para as propriedades em si, também colocam em risco tudo à sua volta. “O ato de propagar o fogo, atear o fogo numa propriedade, floresta nativa ou reflorestamento, não apenas agride o ambiente em si, mas as comunidades, colocando em risco esses moradores, fauna e a flora específica desse local. É importantíssimo o papel da campanha para que se esclareçam e previnam as ocorrências”, elenca Nasser.

Prevenção



Confira as ações indicadas pelo Ibama para evitar o início de focos de incêndio:

- » Sempre capinar em volta e tirar o mato do local onde for fazer uma fogueira ou colocar velas;
- » Ao abandonar uma fogueira, apagar com água ou terra;
- » Manter fósforos e isqueiros fora do alcance das crianças;
- » Fazer aceiros ao redor de casas, currais, celeiros, armazéns, galpões e outros;
- » Manter os aceiros sempre bem roçados;
- » Optar, sempre que possível, por estratégias alternativas ao uso do fogo, como roçada manual ou por máquinas e plantio direto.

Alinhamento dos preceitos do ESG

No dia 18 de abril, as diretorias do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) e a diretoria de Agropecuária e Sustentabilidade da empresa Seara/JBS estiveram reunidas para alinhar futuros projetos em parceria, principalmente visando ações de sustentabilidade no meio rural. O objetivo coletivo é reforçar o trabalho dentro de preceitos do ESG (meio ambiente, social e governança) juntos aos pecuaristas e agricultores do Paraná. Na foto, o presidente do Sindiavipar, Roberto Kaefer; o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; e o diretor de Agropecuária e Sustentabilidade da Seara/JBS, José Antonio Ribas Junior.



Segurança Rural em debate

Os sindicatos rurais de Maringá e Mandaguaçu promoveram, nos dias 11 e 12 de abril, respectivamente, reuniões para o fortalecimento da Patrulha Rural no meio rural das regiões, com apoio da FAEP e presença de autoridades. Em Maringá, os membros da Patrulha Rural discutiram o uso de medidas de segurança como a instalação de câmeras de segurança, a utilização de vedações para proteger o gado, estruturas de iluminação e das portas das propriedades. Em Mandaguaçu, 80 pessoas participaram, entre vereadores, secretários e prefeito local, Maurício Aparecido da Silva; prefeito de Ourizona, Manoel Rodrigo Amado; e prefeito de São Jorge do Ivaí, Agnaldo Carvalho Guimarães.



Maringá



Mandaguaçu

Reconhecimento nacional

Uma paranaense está entre as finalistas do Prêmio Personalidades Brasileiras da Aquicultura, promovido pelo Aquishow Brasil, evento voltado à cadeia da aquicultura que vai acontecer entre os dias 23 e 25 de maio, em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo. Entre as cinco personalidades finalistas femininas está a maringaense Marilaine Del Pintor Sanches, sócia-proprietária da empresa Piracema Piscicultura, autora do livro "O nosso peixe de cada dia", com receitas com o uso de tilápia e que já foi personagem desta revista. A escolha da vencedora acontece por meio de votação eletrônica no site: aquishowbrasil.com.br.

Alunos do AAJ contribuem com projeto sobre saúde mental

Atividades foram desenvolvidas em parceria com o Grupo Santa Terezinha, para incentivar autoconhecimento e inteligência emocional entre os colaboradores



Projeto levou diversas atividades de carácter reflexivo ao grupo

Um dos eixos do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), do Sistema FAEP/SENAR-PR, a educação socioemocional contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades além dos componentes curriculares. Com essa proposta, em 2022, os alunos do AAJ participaram do projeto "Escuto e Penso em Você", desenvolvido pelo Grupo Santa Terezinha para os colaboradores das usinas, para incentivar a reflexão sobre saúde mental.

O projeto fez parte da prática profissional do AAJ, em que os aprendizes atuam nas unidades da empresa. Em setembro do ano passado, os instrutores e alunos entraram como parceiros no projeto, conduzindo as atividades com os funcionários das usinas, durante uma semana. O conteúdo trabalhado faz parte do curso de educação socioe-

mocional do Senar Nacional, que havia sido oferecido previamente aos instrutores do AAJ em 2022.

As atividades incluíram dinâmicas que levavam a uma reflexão, frases motivacionais fixadas nas mesas dos refeitórios das usinas, incluindo dados sobre a importância de cuidar da saúde mental nas vidas pessoal e profissional, e palestra sobre o tema. "Foram utilizadas técnicas de abordagem, explicação e condução da atividade junto aos funcionários da empresa, para incentivar a autoanálise diante das perguntas e perceber as diferentes formas de lidar com as situações vivenciadas no dia a dia", pontua Eliângela Cristina Caparroz, instrutora do AAJ. "Foi um momento de ação, análise e reflexão, e entender a necessidade de buscar ajuda especializada, quando necessário", complementa.

Preparação para a vida

Na avaliação de Victor Hugo Santos da Silva, jovem aprendiz na unidade de Iguatemi da Usina Santa Terezinha, o projeto contribuiu para a formação dele e dos colegas. Ele também pretende continuar aplicando o mesmo método em outras situações da sua vida fora do AAJ, nos âmbitos profissional ou pessoal.

"Durante o curso, aprendemos a aplicar o método e conseguimos identificar e contornar os problemas, permitindo a entrega de um resultado melhor", conta. "A educação socioemocional ajuda a encontrar diferentes maneiras para entregar um serviço com mais eficiência", conclui.

Na opinião da aluna Roberta Geovanna, também da unidade de Iguatemi, o contato com a realidade de outros colaboradores da empresa ajudou a proporcionar uma visão mais empática em relação ao próximo. "As pessoas têm problemas, dúvidas, medos, ansiedades. E, apesar disso, é sempre possível praticar a resiliência", afirma.

A aprendiz também destacou a importância do autocontrole para guiar as emoções negativas, como a ansiedade, o estresse e o nervosismo, e manter a motivação. "Já introduzi o que aprendi na minha vida pessoal e profissional. Desenvolvo resiliência, empatia e o controle de determinadas emoções. E, a todo momento, tento me conscientizar de que somos seres humanos, fadados a erros e acertos", salienta.

A TRAJETÓRIA DO PEQUENO GIGANTE

Nelson Ned foi o primeiro latino a vender mais de 1 milhão de discos nos Estados Unidos e lotou estádios com seus boleros românticos

Nascido com uma doença que afeta o crescimento – displasia espondiloepifisária –, Nelson Ned chegou à vida adulta medindo 1,12 metro. Dono de uma voz potente e afinada, ele era, no entanto, superlativo em talento. Ao longo de sua carreira, Ned se converteu em um fenômeno da indústria fonográfica: apresentava-se em shows que lotavam estádios e chegou a vender mais de 45 milhões de discos, interpretando boleros e canções românticas. Tudo isso fez com que o ator Paulo Gracindo o apelidasse de “Pequeno Gigante da Canção”.

Primogênito entre sete filhos, Ned nasceu em 1947, no município de Ubá, em Minas Gerais. Incentivado pelos pais, começou a cantar bem cedo, obtendo destaque imediato. Aos quatro anos, venceu um concurso promovido por uma rádio local. Com potencial, Ned se mudou a São Paulo, com o sonho de fazer carreira na música. O primeiro sucesso veio no início da década de 1960, com “Eu sonhei que tu estavas tão linda”, composição de Lamartine Babo e Francisco Matoso.

A consagração veio um pouco adiante, em 1968, com o hit “Tudo passará”. A canção vendeu mais de 300 mil discos compactos e teve 40 regravações, inclusive em outros idiomas. De quebra, com a música, Ned venceu o Festival da Canção de Buenos Aires, na Argentina. Homem de raciocínio rápido e dado a tiradas de humor, o Pequeno Gigante também soube usar a televisão a seu favor: apresentava-se constantemente em programas de auditório – principalmente no de Chacrinha – que amplificavam sua popularidade.

Nelson Ned em 1971, carregado de troféus que ganhou durante uma turnê por Portugal, Angola e Moçambique

O sucesso projetou Ned para uma carreira internacional de sucesso. Foi o primeiro latino-americano a vender 1 milhão de discos nos Estados Unidos; por quatro vezes, lotou o célebre teatro Carnegie Hall; e por duas, o Madison Square Garden, ambos em Nova Iorque. Também arrebanhou legiões de fãs em países como México, Argentina e Colômbia. Nelson chegou a gravar discos em espanhol e também cantava em inglês, francês, italiano e até em latim. Sua fama era tanta, que se apresentou ao lado de Julio Iglesias e Tony Bennett.

O Pequeno Gigante também se tornou célebre entre outros artistas. No Brasil, mantinha estreita amizade com os cantores Altemar Dutra e Agnaldo Timóteo. Internacionalmente, tornou-se amigo próximo de Frank Sinatra e Tony Bennett. Também tinha entre seus fãs o escritor Gabriel García Márquez, que costumava escrever ao som de boleros cantados por Ned. “Se minha vida fosse uma música, seria um bolero de Nelson Ned”, disse o colombiano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura.

Apesar disso, Nelson também sofreu os efeitos colaterais do sucesso. Tornou-se usuário de drogas e dependente de álcool – chegava a beber um litro de uísque por dia. Em uma noite de desatinos, disparou um tiro contra a esposa – e a acertou na clavícula. “Eu era muito depravado, bebia muito, usava muita droga e tinha muitas mulheres. Aí, Deus falou comigo em uma madrugada: ‘Ou o senhor muda ou te tiro daqui’. Então resolvi mudar”, declarou o artista, em uma de suas entrevistas.

Assim, Ned se converteu. Nos anos 1990, passou a cantar músicas religiosas, em português e espanhol. Em 2003, sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e perdeu a visão de um olho. Com o agravamento do quadro de saúde, foi internado numa clínica de repouso – onde só se locomovia em uma cadeira de rodas. O Pequeno Gigante também passou a enfrentar problemas financeiros. Nelson Ned morreu aos 66 anos, em 5 de janeiro de 2014, após complicações causadas por um quadro de pneumonia.

Curiosidade

Em 1993, a banda francesa Gipsy Kings fazia uma turnê no Brasil. Ned reconheceu na música “Amor d’um dia” um plágio de seu clássico “Tudo passará”. O cantor entrou com uma ação judicial contra a banda e a gravadora Sony Music, que foram condenados por plágio e tiveram que pagar indenização ao brasileiro.





Programa Agrinho 2023 tem nova categoria

“Ações que transformam o mundo” é o tema deste ano, com assuntos ligados à sustentabilidade ambiental, social e à governança corporativa

O Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, chega com novidades à sua 27ª edição. Uma nova categoria, chamada “Relatório de Pesquisa – Colégio Agrícola”, passa a fazer parte da proposta. Desta forma, o Concurso Agrinho conta agora com 14 categorias. A inscrição para cada uma ocorre em prazos diferentes, sendo que algumas têm as primeiras etapas já em abril. Os regulamentos completos estão disponíveis no site sistemafaep.org.br.

“É um orgulho perceber que já colecionamos milhares de histórias, afinal, formamos várias gerações de cidadãos conscientes. O maior entusiasmo é perceber que o programa evoluiu com o tempo e segue inovando. O próprio tema escolhido esse ano traz essa mensagem, de que precisamos estar sempre na vanguarda”, resume o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Na edição 2023, o tema do Programa Agrinho é “Ações que transformam o mundo”. A escolha tem ligação com a discussão global em torno de assuntos ligados ao ESG (sigla em inglês para designar sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa).

“Desenvolvemos um material didático complementar para contemplar essa temática e proporcionar que os professores e alunos tenham subsídio para discutir questões relacionadas à sustentabilidade”, revela Josimeri Grein, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O evento de premiação do concurso do Programa Agrinho está marcado para o dia 30 de outubro. Os estudantes

vencedores e os respectivos professores serão convidados a participar da cerimônia. Porém parte dos vencedores será conhecida no dia 29 de setembro. Conforme o cronograma de cada categoria, as informações serão postadas no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Agrinho tradicional

O tradicional Concurso Agrinho segue de maneira similar de anos anteriores. As inscrições continuam de forma online e os trabalhos deverão ser enviados pelo professor por meio do sistema disponível no regulamento. É necessário encaminhar também a ficha de inscrição, assinada pela direção da instituição de ensino e em formato PDF.

Os alunos podem se inscrever nas seguintes categorias: Desenho Apae e Classe Especial (redes pública e particular); Desenho 1º ano do Ensino Fundamental (rede pública); Desenho 1º ano do Ensino Fundamental (rede particular); Redação 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (rede pública); Redação 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II (rede particular); Experiência Pedagógica (Apae e redes pública e particular); Relato Escola Agrinho (redes pública e particular); e Relatório Município Agrinho (rede pública).

Os prêmios estão discriminados no regulamento de cada categoria, incluindo smartphones, tablets e automóveis. Nesta edição, serão três veículos destinados aos 1º, 2º e 3º lugares da categoria Experiência Pedagógica (Apae e redes pública e particular).

ESG

sigla em inglês para designar sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa



Acesse o regulamento do Concurso Agrinho 2023

Colégios Agrícolas

Os colégios agrícolas ganharam uma categoria para concorrer no Concurso Agrinho 2023: Relatório de Pesquisa – Rede Pública de Ensino, com o tema “Agrinho Boas Práticas Agrícolas”. As ações devem ser vinculadas a práticas sustentáveis de produção de olerícolas, melhora de parâmetros agrônômicos e recomposição e melhoria de solos. Essa divisão é voltada a estudantes de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Profissionalizante Técnico Agrícola/Agropecuário da rede pública do Paraná.

Não há limite de trabalhos por colégio agrícola. As equipes devem conter cinco estudantes e um professor orientador. O relatório precisa ter 25 páginas, seguindo as normas de formatação contidas em um template pré-definido, cujo link está no regulamento. A seleção tem três etapas, incluindo fases a nível de instituição, núcleo regional e estadual. Os professores e alunos vencedores receberão smartphones e o colégio será premiado com oito microscópios digitais.

Redação Paraná

A categoria Redação Paraná Nota 10 – Agrinho é fruto de uma parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Secretaria da Educação do Paraná (Seed). A iniciativa, realizada desde 2021, abrange alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio da rede estadual. A premiação tem um regulamento exclusivo,

que prevê a participação de alunos matriculados em instituições de ensino da rede pública estadual e que utilizam a plataforma Redação Paraná.

A plataforma é uma ferramenta de inteligência artificial, utilizada para a correção de redações. O sistema otimiza o trabalho dos professores e permite que os alunos foquem no desenvolvimento de ideias para a produção textual. O tema das redações desta edição do concurso “Ações que transformam o mundo”. Os prêmios para os vencedores serão *chromebooks* e *smartphones*.

Robótica

A categoria Robótica, também em parceria com a Seed, fomenta o desenvolvimento de projetos de robótica, aplicados à construção de protótipos com materiais descartados/recicláveis. O tema dessa iniciativa segue a linha “Ações que transformam o mundo”, com a participação de professores e estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, matriculados em instituições da rede pública. Nesta categoria, o trabalho também é em equipe, com quatro estudantes e um professor orientador. O cronograma envolve várias etapas detalhadas no regulamento. Os vencedores serão conhecidos no dia 29 de setembro e vão receber *smartphones*.

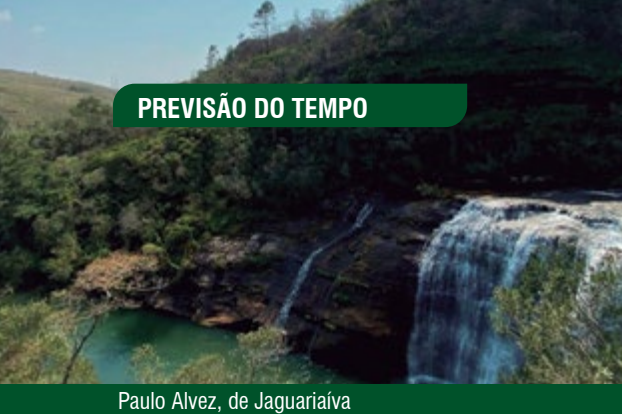
Programação

Outra categoria do Concurso Agrinho 2023 envolve a área de programação, também com o tema: “Ações que transformam o mundo”. O intuito de contemplar a área de programação é valorizar o ensino de tecnologia nas escolas. A iniciativa tem três subcategorias: Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Trilha de Programação I. As premiações serão *chromebooks* e *smartphones*, com os vencedores conhecidos no dia 29 de setembro.

Programa Agrinho

Desde 1996, o Programa Agrinho leva uma proposta pedagógica baseada em visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa às escolas das redes pública e particular. Anualmente, o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR envolve a participação de aproximadamente 800 mil crianças e mais de 50 mil professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, em praticamente 399 municípios do Estado.

Atualmente, o Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o governo do Estado do Paraná, mediante as secretarias de Educação, Agricultura e do Abastecimento, da Justiça e Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, prefeituras municipais, Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJ-PR), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Rumo, Sanepar, Copel, Instituto Água e Terra (IAT), Sebrae-PR, Federação das Apaes do Paraná (Feapaes-PR), Ministério do Trabalho e Emprego e TRT-9ª Região.



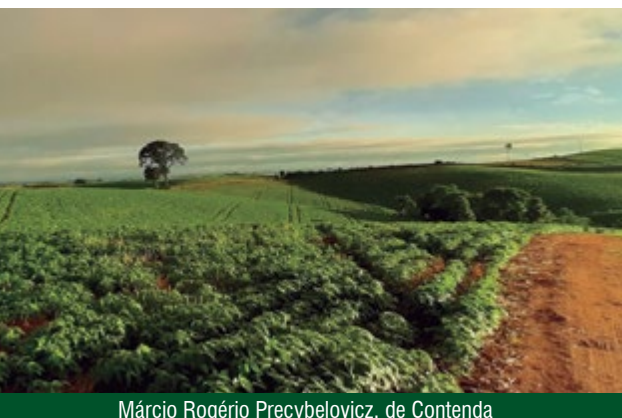
Paulo Alvez, de Jaguariáiva



Sérgio Munhoz, de Santa Cecília do Pavão



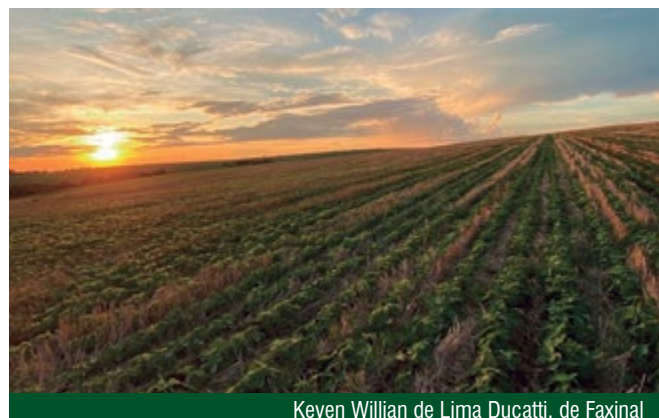
Sidnei Cruz de Souza, de Tomazina



Márcio Rogério Precybelovicz, de Contenda



Matheus Ribeiro, de Salto do Lontra



Keven Willian de Lima Ducatti, de Faxinal

Fotos do clima auxiliam no planejamento da lavoura

Produtor pode encaminhar as imagens pelo site ou app do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ferramenta já reúne mais de 400 registros de municípios do Paraná e de outros Estados

Ficar de olho no céu faz parte da rotina dos produtores rurais. Afinal, é preciso estar atento a qualquer mudança no tempo que possa interferir na produtividade das lavouras. Diante dessa preocupação, o Sistema FAEP/SENAR-PR conta com uma ferramenta de previsão do tempo em seu site (sistemafaep.org.br) e aplicativo, nos quais os agricultores têm acesso às informações em tempo real dos 5.568 municípios do Brasil.

A seção disponibiliza informações para um período que abrange 30 dias – tempo maior que a média de outros sites, que contam com dados de até 15 dias. Além de acompanhar a previsão do tempo, a ferramenta permite o envio de fotos do clima pelos usuários.

Desde a implantação da funcionalidade, em 2022, já foram publicadas mais de 400 imagens, registradas em diversos municípios do Paraná e até mesmo em outros Estados, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As fotos são publicadas diariamente e podem ser visualizadas no site e no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, na seção Clima, abaixo do espaço com as informações de previsão do tempo.

Participação dos usuários

O produtor Márcio Rogério Precybelovicz, de Contenda, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), é o

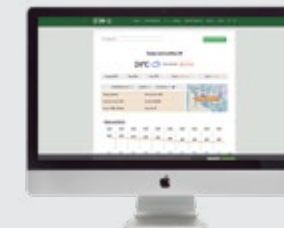
maior colaborador da seção Clima. Desde a implantação da ferramenta de envio de fotos pelos usuários, ele já enviou mais de 50 imagens. “Gosto de postar o clima e registrar os momentos bonitos da natureza”, diz. “É um hobby. Sempre que possível eu faço os registros”, complementa o agricultor, que também costuma postar as fotos no status do WhatsApp e no Instagram.

Precybelovicz começou a enviar seus registros há um ano, em fevereiro de 2022. Ao entrar no site para baixar o certificado de um curso do SENAR-PR, o produtor descobriu o aplicativo e a possibilidade de enviar as fotos. Foi quando passou a acompanhar a previsão do tempo diária-

mente pelo aplicativo. “Em época de plantio, ajuda a saber sobre volumes expressivos de chuvas. Desta forma, posso jogar fertilizante antes. Em tempo de colheita, também acompanho, para poder me organizar”, aponta Precybelovicz, que planta soja, milho e feijão.

O técnico do Instituto do Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) Matheus Ribeiro, de Salto do Lontra, na região Sudoeste do Estado, enviou recentemente seu primeiro registro, após descobrir a ferramenta em uma capacitação do SENAR-PR realizada com os agricultores do município. “O instrutor do curso mostrou o aplicativo e eu baixei, pois é muito interessante. Agora estou usando para acompanhar a previsão do tempo e as notícias”, conta.

Com isso, Ribeiro também passou a usar o aplicativo para auxiliar no dia a dia do seu trabalho, repassando informações da previsão do tempo para os agricultores que atende. “Ajuda bastante no manejo das lavouras. O compartilhamento das fotos ainda ajuda a divulgar a ferramenta e a manter os produtores atualizados sobre o clima”, afirma.



Confira como enviar sua foto do clima

Site

- Acesse sistemafaep.org.br;
- Clique na seção Clima, no menu superior;
- Clique no botão “Fotos usuários”, no canto superior direito;
- Aperte o botão “Envie sua foto”;
- Anexe sua foto no botão “Envie sua foto” e preencha as informações;
- Clique em enviar.

Aplicativo

- Acesse o aplicativo do Sistema FAEP (caso ainda não tenha instalado no seu celular, basta acessar as lojas *Apple Store* ou *Play Store* e fazer o download gratuito. O aplicativo está disponível gratuitamente para smartphones com sistema Android e iOS);
- Clique no menu, no canto superior esquerdo;
- Aperte em “Previsão do tempo”;
- Clique em “Envie sua foto do clima” no botão inferior;
- Pressione “Envie sua foto” e, em seguida, escolha uma foto na sua biblioteca de imagens ou, se preferir, também é possível tirar a foto na hora;
- Preencha as informações e clique em enviar.

Dicas

- As fotos precisam ser tiradas na horizontal;
- Deixe o celular estável antes de clicar sua foto, para evitar imagens tortas ou tremidas;
- Procure enquadrar o horizonte no centro ou mais perto da parte inferior da foto, para que o céu apareça melhor.



Baixe o App:



Android



iOS



Novo curso do SENAR-PR aborda manejo do morango

A partir da implantação de técnicas, é possível reduzir impactos econômico e ambiental e aumentar a produtividade

Conjunto de técnicas de controle que garante proteção aos cultivos agrícolas, o Manejo Integrado de Doenças (MID) minimiza os danos causados por enfermidades de forma mais sustentável. No caso do morango, o uso excessivo de defensivos agrícolas, devido à sensibilidade da cultura, faz do MID uma alternativa para melhorar a produtividade e reduzir os resíduos de produtos químicos e, consequentemente, o custo de produção.

É nesse contexto que entra o novo curso de MID no morangueiro, do SENAR-PR. A capacitação, com carga-horária de 24 horas, está disponível para produtores e trabalhadores envolvidos com a cultura. Durante a capacitação, os participantes poderão conhecer os diferentes tipos de doenças e seus patógenos e as técnicas de monitoramento e amostragem para definir as melhores medidas de controle.

“O curso atende uma demanda do campo, devido à necessidade de métodos efetivos de prevenção e controle de doenças, e do mercado, por conta da procura por alimentos sem resíduos”, destaca Vanessa Reinhart, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “As aulas práticas são os diferenciais, já que o participante identifica doenças em amostras reais, além de observar os agentes causais por meio de microscopia, entendendo o meio de disseminação e facilitando a compreensão em como prevenir e controlar as doenças”, complementa.

As amostras serão coletadas pelos alunos a cada encontro, em três áreas diferentes de produção de morango. Por isso, um pré-requisito para o curso acontecer é a disponibilidade destas áreas para a realização das atividades práticas.

“Ao final de cada aula, será realizada uma discussão sobre os diagnósticos e as melhores estratégias de manejo. Durante a capacitação, o participante vai desenvolver atividades para implantar o MID na produção de morango, baseado na identificação dos agentes causais de doenças e análise do ambiente”, afirma Eneida Maria Dolci, instrutora do SENAR-PR.

Benefícios

O MID permite a identificação correta dos agentes causais de doenças, além das condições favoráveis à ocorrência dessas doenças e, consequentemente, a decisão sobre o manejo mais adequado para controle, priorizando a minimização de impactos ambientais e econômicos.



“Doenças geram preocupação e gastos com a cultura, porque, muitas vezes, os sintomas na planta são semelhantes, criando dúvidas no campo. O manejo integrado aborda a importância do planejamento, desde a escolha das mudas saudáveis, ambiente adequado e condições de cultivo, que interferem diretamente nas doenças que acometem o morangueiro”, explica a instrutora do SENAR-PR.

As principais vantagens do MID estão relacionadas a questões econômicas e ambientais, com redução do uso de produtos químicos e, quando utilizados, priorizando a aplicação do produto apropriado e da forma correta. No morango, os benefícios também estão relacionados à suscetibilidade do cultivo a doenças que podem gerar mortalidade de plantas e, até mesmo, ocasionar a perda da produção inteira.

“Conhecer os agentes causais, as condições ideais e os manejos adequados a cada uma das doenças proporcionam ao produtor o melhor emprego das estratégias de controle, gerando economia, menores impactos ao meio ambiente, menores riscos de resíduos de agroquímicos e maior qualidade dos frutos”, salienta Eneida.

Para a produtora **Nanci Novak**, de Araucária, a capacitação apareceu no momento certo, já que enfrentava problemas com nematoides no morango e perdas na produção. “Desde a primeira aula já consegui aplicar o conhecimento. É essencial identificar as doenças antes de virar uma contaminação séria, ainda mais que trabalho com orgânicos e não posso usar defensivo químico”, explica.

Na propriedade de dois hectares, Nanci mantém 1 mil pés de morango, além de verduras e legumes, tudo com certificação orgânica. Antes do MID, a produtora fez os cursos de boas práticas agrícolas na hortifruticultura e Manejo Integrado de Pragas (MIP) no morangueiro, ambos do SENAR-PR.

Serviço

Os cursos gratuitos de MID e MIP no morangueiro estão disponíveis no catálogo do SENAR-PR. Ambos abordam o manejo integrado na produção de morangos, no qual o participante vai aprender a identificar esses problemas, além de técnicas de monitoramento e amostragem, para definir o momento certo de entrar com medidas de controle.

Para mais informações e/ou realizar a inscrição, basta acessar o site sistemafaep.org.br, na seção Cursos SENAR-PR.

Treinamento faz parte da futura certificação

O curso MID no morangueiro faz parte das ações do termo de cooperação técnica firmado entre Sistema FAEP/SENAR-PR e Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), em dezembro do ano passado. A parceria contempla um programa de capacitações para qualificar e certificar produtores de morango da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

O SENAR-PR é responsável por promover a qualificação dos fruticultores, enquanto a Adapar fiscaliza e entrega os selos para as propriedades que seguem os preceitos das Boas Práticas Agrícolas (BPAs). A iniciativa vai incentivar a sustentabilidade na produção de morangos, melhorando os manejos nas propriedades e, com o selo de produção fiscalizada e aprovada, agregando valor à produção. Para essa certificação, será exigido que as técnicas de MID e MIP sejam adotadas, bem como a participação do produtor nos cursos em cada propriedade em processo de certificação.

Aluno da primeira turma do novo curso do SENAR-PR, o produtor Hélio Souza, da Lapa, está no processo para receber a certificação da Adapar. “A fiscalização já esteve no meu sítio, pois me encaixo em todas as exigências. Só falta finalizar os cursos para sair o selo”, conta o produtor, que pretende fazer o curso de MIP na sequência. “Meu objetivo é agregar valor para conseguir colocar no mercado um produto com diferencial”, complementa.

Desde o início da produção, em 2020, Souza prioriza o controle biológico, evitando a aplicação de produtos químicos. Na sua avaliação, mesmo contando com suporte técnico, a capacitação do produtor é fundamental por estar lida da propriedade diariamente. “Na prática, as doenças são microscópicas e muito parecidas. Tem que ter conhecimento, até porque o morango é extremamente sensível”, afirma.

Prorrogação da nota fiscal eletrônica

Os produtores rurais têm mais 10 meses para encerrar o uso de notas fiscais de papel e adotar apenas notas fiscais eletrônicas. Inicialmente, os agropecuaristas tinham até 1º de julho de 2023 para fazer essa adaptação. A partir de um novo ajuste do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a data-limite para uso dos documentos em papel vai até 1º de maio de 2024. A FAEP contribuiu de forma significativa com o alinhamento da pauta, assim como outras federações e a CNA.



30 anos da Fetranspar

As três décadas da Sistema Fetranspar foram comemoradas no dia 19 de abril, em Curitiba, com a presença de representantes do setor do transporte de cargas, demais setores produtivos e também autoridades. O setor de transporte é responsável por 360 mil empregos diretos, 160 mil implementos rodantes e 6% do PIB do Estado, além de movimentar 67% da produção estadual. Na foto, o ex-conselheiro da Fetranspar, Nelson Victor Koerich; o presidente da entidade, coronel Sérgio Malucelli; o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; e o presidente da Faciap, Fernando Moraes.



Classificação de solos no Oeste

Na última semana de abril ocorreu, em Cascavel, a reunião de classificação e correlação de solos, uma parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR, Seab, IDR-Paraná e Embrapa. A proposta é aprimorar o sistema de classificação de solos do Brasil voltado à região Oeste do Paraná, possibilitando ao produtor o uso e manejo mais assertivo do solo e reduzir os impactos causados pela erosão. O grupo de entidades tem a missão de “traduzir” as informações levantadas pelos pesquisadores em uma linguagem prática e aliada as problemáticas do cotidiano do produtor rural. O evento é itinerante e, depois de Cascavel, vai ocorrer em Toledo, Ouro Verde do Oeste, Palotina e Guairá.



Comissão de Mulheres da Lapa

No dia 25 de abril, o Sindicato Rural da Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba, formou a sua comissão de mulheres. O grupo é formado por 13 integrantes. Agora, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) conta com 54 comissões locais espalhadas pelo Paraná.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPEC/PR CNPJ 01.495.847/0001-57

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO									
Valores em reais									
ATIVO	Nota Explic.	2022	2021	2020	PASSIVO	Nota Explic.	2022	2021	2020
Circulante		91.203.533,00	83.214.978,93	80.464.835,13	Circulante		39.486,98	24.842,31	6.625,31
Caixa e Equivalentes de Caixa		313,38	228,47	257,12	Obrigações Fiscais	5	39.486,98	24.842,31	6.625,31
Aplicações Financeiras	4	91.203.219,62	83.214.750,46	80.464.578,01					
					Patrimônio Líquido	7	91.164.046,02	83.190.136,62	80.458.209,82
					Patrimônio Social		83.190.136,62	80.458.209,82	79.047.403,07
					Superávit do Exercício		7.973.909,40	2.731.926,80	1.410.806,75
TOTAL DO ATIVO		91.203.533,00	83.214.978,93	80.464.835,13	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		91.203.533,00	83.214.978,93	80.464.835,13

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO				
Valores em reais				
	Nota Explic.	2022	2021	2020
RECEITAS				
Receitas Financeiras	6	10.021.493,38	3.432.391,11	1.780.177,48
Total das Receitas		10.021.493,38	3.432.391,11	1.780.177,48
DESPESAS				
Despesas Financeiras/Tributárias	8	2.047.583,98	700.464,31	369.370,73
Total das Despesas		2.047.583,98	700.464,31	369.370,73
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		7.973.909,40	2.731.926,80	1.410.806,75

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO			
Valores em reais			
	2022	2021	2020
Superávit do exercício	7.973.909,40	2.731.926,80	1.410.806,75
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Total dos resultados abrangentes	7.973.909,40	2.731.926,80	1.410.806,75

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO			
Valores em reais			
	Patrimônio Social	Superávit do Exercício	Total Patrimônio Líquido
Em 31 de Dezembro de 2019	75.729.028,30	3.318.374,77	79.047.403,07
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	3.318.374,77	(3.318.374,77)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	1.410.806,75	1.410.806,75
Em 31 de Dezembro de 2020	79.047.403,07	1.410.806,75	80.458.209,82
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	1.410.806,75	(1.410.806,75)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	2.731.926,80	2.731.926,80
Em 31 de Dezembro de 2021	80.458.209,82	2.731.926,80	83.190.136,62
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	2.731.926,80	(2.731.926,80)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	7.973.909,40	7.973.909,40
Em 31 de Dezembro de 2022	83.190.136,62	7.973.909,40	91.164.046,02

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA FINDO EM 31 DE DEZEMBRO			
Valores em reais			
	2022	2021	2020
Atividades Operacionais			
Superávit do Exercício	7.973.909,40	2.731.926,80	1.410.806,75
Variações nos Ativos e Passivos			
Redução/Aumento em Adiantamentos	0,00	0,00	897.965,14
Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	14.644,67	18.217,00	(5.090,43)
Redução/Aumento Termo de Cooperação	0,00	-	(1.190.050,88)
	14.644,67	18.217,00	(297.185,17)
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	7.988.554,07	2.750.143,80	1.113.621,58
Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa	7.988.554,07	2.750.143,80	1.113.621,58
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	83.214.978,93	80.464.835,13	79.351.213,55
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	91.203.533,00	83.214.978,93	80.464.835,13
	7.988.554,07	2.750.143,80	1.113.621,58

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná - FUNDEPEC-PR, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Curitiba e jurisdição em todo o território paranaense é uma sociedade sem fins lucrativos e duração por tempo indeterminado, constituída por entidades, órgãos de classe e instituições ligadas à agropecuária e a agroindústria.
O FUNDEPEC-PR está escriturado no Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Curitiba/PR, sob o número 7.233, do livro A número 4, em 15 de março de 1996.
O FUNDEPEC-PR tem por finalidade atender as necessidades da agropecuária e agroindústria paranaense, visando estudar e coordenar assuntos de interesse dos setores, inspirando-se na solidariedade social, na livre iniciativa, no direito da propriedade, na economia de mercado e nos interesses do país. Seus objetivos estão descritos no artigo 4º de seu estatuto.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei nº 6.404/76, e suas alterações posteriores. Pelos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, além das normas técnicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, em especial as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC aplicáveis a Entidades sem Fins Lucrativos, "ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros".
As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Entidade e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e regulamentadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações contábeis estão descritas a seguir:
a) Base para preparação
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas considerando o custo histórico.
b) Caixa e equivalentes de caixa
Representa saldo bancário mantido em instituições financeiras no país, com funcionamento autorizado pelo Banco Central do Brasil.

c) Aplicações financeiras
As aplicações financeiras são demonstradas pelo custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do fechamento do balanço, e líquido de imposto de renda retido na fonte.
d) Tributação
O FUNDEPEC-PR, considerado entidade sem fins lucrativos, sem caráter empresarial, pela legislação tributária brasileira, goza de isenção de imposto de Renda, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e demais tributos federais sobre o superávit apurado, com base no art. 15º da Lei 9.532/97 e art. 184º do RIR/18.
O FUNDEPEC-PR, pessoa jurídica submetida ao regime de apuração não-cumulativa da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, recolhe mensalmente o percentual de 4% sobre sua receita com aplicações financeiras, atendendo ao disposto no artigo 1º do Decreto Nº 8426/2015.

e) Apuração do superávit do exercício
O procedimento adotado pelo FUNDEPEC-PR para a apuração do Superávit do exercício social é o regime de competência.
f) Demonstração dos fluxos de caixa
As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Modalidade de Aplicação	2022	2021	2020
BB - Renda Fixa DI Vip	RS 51.576.271,78	RS 47.097.048,12	RS 45.520.404,70
BB - Renda Fixa CP Corpor Agil	RS 26.657.858,74	RS 24.361.898,89	RS 23.588.894,00
CEF - FIC Signa Ref DI	RS 12.969.289,10	RS 11.755.807,45	RS 11.355.479,31
Total	RS 91.203.219,62	RS 83.214.750,46	RS 80.464.578,01

5. OBRIGAÇÕES FISCAIS
O saldo apresentado no balanço patrimonial refere-se a provisão para recolhimento de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS sobre a receita de aplicação financeira em dezembro de 2022

6. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
As receitas e encargos provenientes de rendimentos de aplicações financeiras estão assim discriminados:			
	2022	2021	2020
Rendimento Bruto	RS 10.021.493,38	RS 3.432.391,11	RS 1.780.177,48
Imposto de Renda sobre Rendimentos	(RS 1.646.724,22)	(RS 563.168,09)	(RS 296.369,28)
COFINS sobre Rendimentos	(RS 400.859,78)	(RS 137.295,65)	(RS 73.001,47)
Rendimento Líquido	RS 7.973.909,40	RS 2.731.926,80	RS 1.410.806,75

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Representa o patrimônio líquido do FUNDEPEC-PR no final dos exercícios.
Em 31 de dezembro de 2022, considerada a transferência do superávit do exercício para o Patrimônio Social, o saldo desta conta é RS 91.164.046,02 (RS 83.190.136,62 em 2021 e RS 80.458.209,82 em 2020)

8. CONTINGÊNCIA E EVENTOS FUTUROS:
Em 31 de dezembro de 2022 não havia operações, contingências e eventos subsequentes sobre os quais houvesse a necessidade de evidenciar fatos ou quantificar os possíveis efeitos nas demonstrações contábeis futuras.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora-CRC nº PR 045.388/O-9



CASCAVEL

AGRICULTURA ORGÂNICA

Tendo a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC) como parceira, este curso foi realizado entre os dias 1º e 3 de março pelo instrutor Geremias Cilião De Araujo Junior, para 12 participantes.



CASCAVEL

INCLUSÃO DIGITAL

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior, de 6 a 17 de março. O curso foi viabilizado pelo sindicato rural local em parceria com o Colégio do Rio do Salto.



MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, oito participantes realizaram a capacitação finalizada em 11 de março.



NOVA LONDRINA

BRIGADA DE INCÊNDIO

Em turma finalizada em 10 de março, 16 participantes foram capacitados pelo instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira. Curso realizado em parceria com a Companhia Melhoramentos.



RONDON

DERIVADOS DE PESCADO

No curso encerrado em 18 de janeiro, oito pessoas receberam treinamento do instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CIANORTE

DIRECIONAMENTO DE MÁQUINAS

Curso realizado em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, entre 30 de janeiro e 2 de fevereiro, capacitou oito participantes, com as aulas do instrutor Lucas David Schemberger.



NOVA LONDRINA

DIRECIONAMENTO DE MÁQUINAS

Entre os dias 13 e 16 de fevereiro, foi realizado curso para nove participantes pelo instrutor Gustavo Ponce Martins.



RIBEIRÃO DO PINHAL

INCLUSÃO DIGITAL

Conduzido pelo instrutor Reinaldo Galvão, em parceria com o CRAS da cidade, dez participantes realizaram a capacitação entre 8 e 10 de março.



CIANORTE

TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Marinho Martinello, em 18 de janeiro. Curso realizado em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.



GOIOERÊ

FLORICULTURA

Entre os dias 13 e 15 de março, a instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli compartilhou conhecimento com 13 participantes.



CASCAVEL

MANEJO E ORDENHA

Finalizado em 9 de março, em parceria com o Centro FAG, foi realizado curso para 14 participantes pelo instrutor Euler Marcio Guerios.



SERTÃOÓPOLIS

DERIVADOS DE PESCADO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou nove participantes no curso realizado nos dias 19 e 20 de janeiro.

VIA RÁPIDA

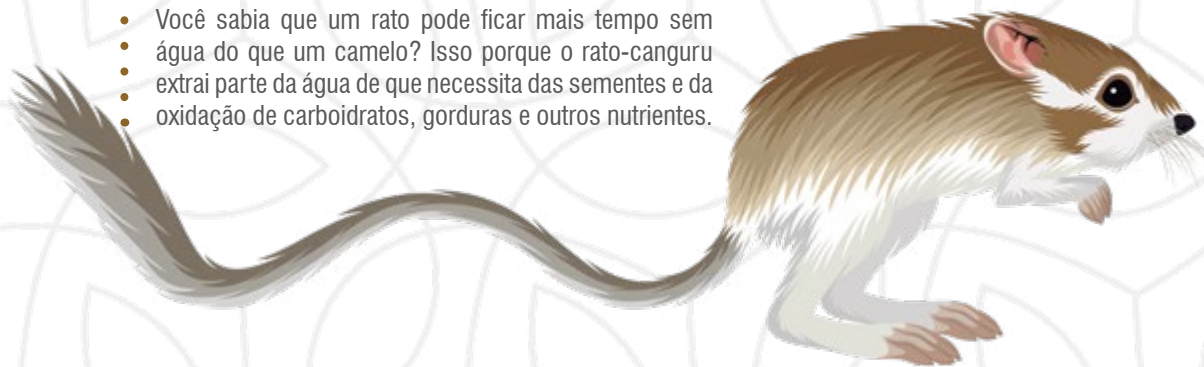
O.K.

A expressão tem origem incerta. Uma delas é que, durante a guerra norte-americana da Secessão, quando as tropas voltavam para os alojamentos após uma batalha sem baixa, escreviam em uma placa imensa: "O Killed" (Zero Mortos). Daí surgiu a expressão O.K., em relação a algo que está tudo bem.



Sede zero

Você sabia que um rato pode ficar mais tempo sem água do que um camelo? Isso porque o rato-canguru extrai parte da água de que necessita das sementes e da oxidação de carboidratos, gorduras e outros nutrientes.



Sereias-boi

Quando Cristóvão Colombo encontrou peixes-boi em suas explorações nas Américas, o explorador achou que fossem sereias. Tanto que Colombo escreveu em seu diário que "elas não eram tão bonitas quanto as que eram retratadas nos contos populares".



Inúmeros palavrões

O filme "South Park: Bigger Longer & Uncut" (1999) tem o recorde de ser a película com mais palavrões falados. Ao longo dos 81 minutos são ditos 399 palavrões, uma média de cinco xingamentos por minuto.

Donzela de ferro

O nome da banda de rock pesado "Iron Maiden" foi escolhido pelos integrantes baseado em um instrumento de tortura utilizado na Idade Média.



Espécie exótica

Qual o animal que já valeu muito, mas que atualmente não vale nada?

O javali.

Deixa de moleza

Quando for esquentar pizza do dia anterior no microondas, coloque o pedaço num prato de vidro e, ao lado, um copo americano com água. Aqueça a pizza por cerca de 30 segundos ao lado da água. As ondas do aparelho agirão com a água, evitando que a pizza fique mole ou borrachuda.



Que semana, hein?

Os nomes dos dias da semana em inglês são baseados na mitologia nórdica:

- Sunday** = Sun Day = Dia do Sol
- Monday** = Moon Day = Dia da Lua
- Tuesday** = Tyr's Day = Dia de Tyr ou Tiw (Deus da guerra)
- Wednesday** = Woden's Day = Dia de Odin (Woden é uma variação antiga de Odin)
- Thursday** = Thor's Day = Dia de Thor (Deus do trovão)
- Friday** = Frigg's Day = Dia de Frigg (Deusa do amor)
- Saturday** = Saturn's Day = Dia de Saturno

1089, o número mágico

Escolha qualquer número de três algarismos distintos: por exemplo, 123. Agora escreva este número de trás para frente e subtraia o menor do maior:

$321 - 123 = 198$
Agora inverta também esse resultado e faça a soma:
 $198 + 891 = 1089$
(o resultado será o número mágico)



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.

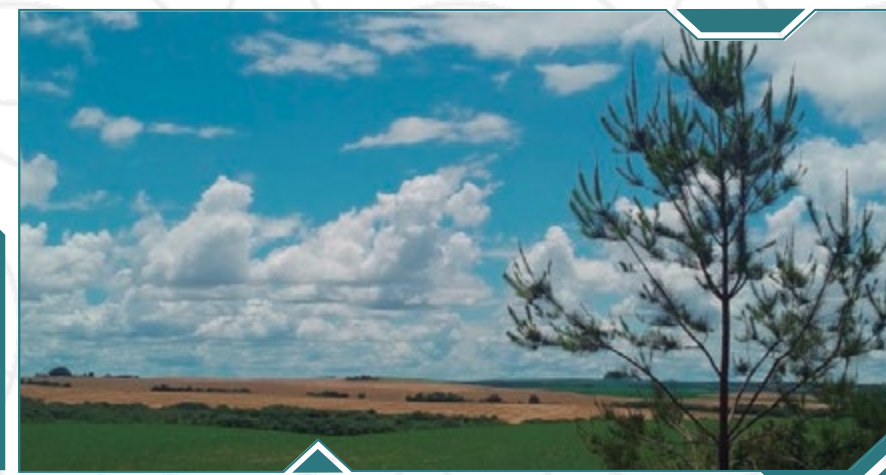


Foto: Maria Eduarda Perpeto Prestes - Pinhão, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

SEGURANÇA NO TRABALHO

Por que fazer?

Indicado para profissionais que trabalham em espaço confinado, qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, para que possam exercer a atividade com segurança.



Fique de olho

Reconhecer, avaliar e controlar riscos nestes locais são ações fundamentais para evitar risco de intoxicação ou até mesmo de explosão. Saber utilizar as ferramentas e equipamentos de proteção coletiva e individuais, de acordo com a legislação de saúde e segurança do trabalho, evita acidentes nas propriedades rurais.



Outras capacitações

- Supervisor em espaço confinado;
- Trabalho em altura;
- Segurança no trabalho em altura florestal;
- Primeiros socorros;
- CIPATR.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável